O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã:
Tempo bom com nebulosidade. Trovoadas à tarde. Temperatura estavel. Ventos de sueste a nordeste, moderados.
MAXIMA 29.5
MINIMA 21.4

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Ravelo", cedo; "Brazil-Star", às 8 horas; "Eldanger", às 16 horas; "Itapui", às 11 horas; "Atlantico", às 11 horas; "Del Sul", às 17 horas; "Celestial", às 5 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.167

BIBLIOTHECA NACIONAL R. DE JANEIRO CONT. LEGAL

ACEITAREI A CANDIDATURA PARA NÃO FUGIR AO APELO DE MINAS

O sr. Afonso Pena Junior faz as suas primeiras declarações aos "Diarios Associados"

"Se for escolhido como motivo de concordia e harmonia, haveremos de elaborar um programa comum de governo — Partidario da legislação social

Olavo Drummond — (O JORNAL)

Em sã consciencia ninguem pode afirmar, á esta altura dos acontecimentos politicos, que a mesa redonda de Minas tenha redundado em fracasso. Conquanto não pudessem os leaders encontrar um nome partidario que satisfizesse a todos os gremios, não quer isso dizer que deixa de existir o clima para o bom entendimento. De tudo restou o apelo do sr. Milton Campos, que é legitimamente o apelo de Minas, para que os partidos apreciassem o nome do sr. Afonso Pena Junior, que, afastado da politica, é uma figura que se impõe e destaca pelo seu extremado amor ao país.

Depois que o apelo de Minas foi divulgado na Capital Federal, tornou-se o comentario de todas as rodas. A politica nacional voltou as suas antenas para o casarão tranquilo da rua Pereira da Silva, em Laranjeiras, onde, cercado de seus filhos, vive o ilustre mineiro. Afonso Pena Junior, desde este dia, não mais descansou. Tem sofrido quase que intermitentemente as investidas de jornalistas, bem como tem sido obrigado a quebrar o seu retraimento, exposto a toda hora ás objetivas. Contudo, não perde o humor. E' um vigoroso homem, fluente, alegre e de extraordinaria memoria. Quando estivemos hoje em Laranjeiras, tivemos a oportunidade de assistir á uma concentração de jornalistas na residencia do mineiro Afonso Pena. Atendia a todos, sempre alegre, espirituoso e sorridente. Alguem estranhou que, atingido por forte bloqueio, pudesse conservar a calma e o humor. Afonso Pena Junior teve então uma resposta tipicamente mineira:

— Não há gemada sem que, primeiro, se quebrem ovos...

PALACIO DE LIVROS

O que mais chama a atenção dos que visitam o mineiro Afonso Pena Junior é a sua biblioteca. Conta com mais de 25 mil livros. Lá Afonso Pena Junior passa a maior parte do seu tempo. Pela manhã procura o convivio dos livros para a oração e a meditação, após o que se entrega a outras leituras. Volta á tarde, e á noite permanece entre os preciosos volumes até altas horas. Ao receber este reporter falou muito sobre a casa e sobre os livros, evitando, com elegante habilidade, abordar assuntos relativos á politica. Leva-nos até a janela, de onde se divisa uma paisagem magnifica, que lembra com felicidade o "bucolismo de Santa Bárbara pelo clima salutar de que se envolve". E o republicano Pena Junior sublinha o panorama com essas palavras:

— Eis aí a delicia do sertão no coração da cidade...

AINDA NÃO SOU CANDIDATO

E a nossa palestra com Affonso Pena cai, finalmente, no terreno politico quando ele frisa com enfase natural:

— A nossa preocupação é que Minas cumpra com elevação os seus deveres para com o Brasil. Não posso falar como candidato. Ainda não sou candidato. O governador de Minas honrou-me com a lembrança do meu nome, talvez porque me encontrasse alheio a lutas e competições partidarias. Isto me comoveu profundamente. E se aceitei ver o meu nome, ligado á cogitações politicas foi tão somente porque não poderia fugir ao apelo de Minas, oficialmente feito pelo seu eminente governador. Aguardo, pois, os acontecimentos com o coração e o pensamento voltados para a grandeza de minha patria.

O reporter insiste, indagando o sr. Afonso Pena Junior de como estabeleceria o seu programa de governo caso os partidos aceitassem o seu nome:

— Se meu nome for escolhido como um motivo de concordia e harmonia haveremos de elaborar um programa comum de governo.

PARTIDARIO DA LEGISLAÇÃO SOCIAL

Afonso Pena Junior foi uma das primeiras figuras que no cenario nacional se levantaram em defesa dos direitos da classe trabalhista. Em sua biblioteca fomos encontrar obras socialistas cristãs, enquadradas ao espirito da Enciclica "Rerum Novarum". Em resposta ao reporter afirma:

— Sou francamente partidario da legislação social. E preciso não esquecer que o presidente Vargas trouxe para o seu governo a orientação geral da legislação trabalhista afirmada no programa da Aliança Liberal, que fui presidente da Comissão Executiva. No meu pequeno discurso de apresentação dos candidatos, no famoso comicio da Esplanada do Castelo, tive a ocasião de resumir com energia e convicção os principios centrais dessa legislação profundamente humana e inspirada na doutrina cristã.

Licença para o presidente da UDN de Santa Catarina

FLORIANOPOLIS, 14 (Meridional) — O sr. Irineu Bornhausen, presidente da UDN de Santa Catarina, solicitou 2 meses de licença á Comissão Executiva, por ter de viajar para o estrangeiro.

A INDUSTRIA EM FACE DOS ACORDOS COMERCIAIS — IV

Versões contraditorias em torno do acordo Brasil-Estados Unidos

Sem reforma da legislação fiscal norte-americana, não haverá estimulo para os investimentos privados — Poderá o falado acordo atritar com as leis em elaboração no Brasil

Octavio MALTA — (O JORNAL)

(Quarta de uma serie de cinco reportagens)

E' enorme o interesse despertado entre as classes produtoras no Rio e em São Paulo pela noticia de que em Washington altos funcionarios dos Ministérios da Fazenda e do Exterior de nosso país debatem, já há alguns meses, com o Departamento de Estado as bases de um acordo de fomento de inversões. A' falta de uma informação autorizada para esclarecer plenamente o assunto, em torno deste surgem boatos os mais contraditórios, estimulando protestos contra a maneira anti-democrática por que, no caso, estão agindo as autoridades brasileiras.

INVESTIMENTOS E BITRIBUTAÇÃO

Aqui mesmo no Rio, não encontrou este reporter uma unica personalidade autorizada que se declarasse informada sobre os passos que vão sendo dados na capital americana objetivando a solução de tão importante problema. O próprio general Anápio Gomes que, primeiro, teve papel decisiva nas conclusões a que chegaram os membros da comissão de investimentos da Missão Abbink e, depois, como diretor-geral do Conselho Federal de Comercio Exterior orientou o ante-projeto de lei sobre investimentos atualmente em estudo no Ministério da Fazenda, — nem o general Anápio, segundo declarou enfaticamente a este reporter, tem qualquer noticia sobre as negociações de Washington.

Em São Paulo, a situação é mais obscura ainda e, talvez por isso mesmo, confusa. Nada se sabendo de positivo, a respeito, mas correndo rumores sobre atividades do embaixador Nabuco, do técnico Paranaguá e do economista Bulhões, os quais poderiam constituir uma missão especial autorizada a negociar um tratado com o Departamento de Estado, os paulistas passaram a se preocupar vivamente com o assunto. Admite-se ali que, ao lado do acordo sobre os investimentos, se esteja negociando um tratado de comercio, o que aumenta, de certo, o interesse das classes produtoras.

Antes de tudo, a opinião dos assessores técnicos da FIESP (opinião que é, já agora, apoiada pelos dirigentes daquela entidade) é de que qualquer acordo sobre inversões norte-americanas no Brasil não terá viabilidade real se, coincidentemente, não se obtiver adequada solução para o problema da bi-tributação. Este principio, aliás, deve valer não só em relação aos Estados Unidos, mas a qualquer outro país inversor. No momento, porem, trata-se apenas de investimentos de procedencia norte-americana, pois durante a guerra o dinheiro do mundo foi, pouco a pouco, se concentrando na bolsa de Tio Sam, que hoje anda em dificuldades para espalhá-lo, por pretender só faze-lo nas áreas onde há possibilidades de excelente margem de lucros, com garantias sólidas.

IGUALDADE DE FATO E NAO "DE JURI"

O Departamento Economico da FIESP tem estudos realizados a respeito do problema da bi-tributação. Segundo tais estudos, o chamado acordo de reciprocidade de tratamento não tem, para o Brasil, significação alguma. "O que significa para nós — perguntam-me — a isenção do imposto de renda, por exemplo, sobre os nossos capitais investidos no exterior, se não os temos?". "O que significa ainda, para os investidores estrangeiros, que o Tesouro Nacional dos Estados Unidos concorde em abater, de seu recebimento, a parte de imposto de renda que foi pago pelo investidor no Brasil, se cerca de, apenas, 6% sobre a renda foi retida em nosso país, enquanto mais de 80% o serão nos Estados Unidos?".

A resposta a tais indagações é no sentido de que, nas condições atuais, não haverá estimulo para as inversões privadas, até que se processe uma igualdade de fato e não "de juri" em tais tipos de acordo. Considera-se nos meios industriais que os negociadores do futuro acordo com os Estados Unidos terão que insistir na reforma da legislação fiscal daquele país, no tocante a bi-tributação, se quiserem realmente levar a bom termo uma politica de investimentos e criar condições favoraveis á entrada em nosso país de capitais estrangeiros. De outro lado, o Brasil terá que proceder, igualmente, a uma modificação de varios dos seus vigentes dispositivos legais referentes ao assunto. Do contrario, qualquer tratado que se firmar será uma completa inutilidade que servirá, simplesmente, para desalentar os esforços bem intencionados.

AS TESES E A PRATICA NOS INVESTIMENTOS

As informações correntes, muito escassas, sobre o acordo de fomento de inversões norte-americanas deixam inquietos os meios economicos não só de São Paulo, mas tambem do Rio. Na Conferencia de Araxá, segundo ouvi advertencias nos meios paulistas, foi aprovada uma recomendação sobre o problema das inversões. Até o fundo de garantias foi objeto de recomendação daquele conclave das classes produtoras. Entretanto, o que se pretende fazer em Washington, segundo as versões conhecidas, acredita-se ser coisa di-

(Continua na 3.ª página)

O sr. Percival Farquhar contempla as instalações da usina, em companhia do engenheiro alemão Konrad Hofman

NO SERTÃO DE MINAS SURGE UM NOVO CENTRO DE PRODUÇÃO DE AÇO

200 toneladas de aço por dia serão produzidas em Itabira

Um engenheiro alemão e um português mostram-se entusiasmados com as condições de trabalho que estão realizando — A terra, o homem e o minerio de Itabira

Barreto LEITE FILHO

(Terceira de uma serie de reportagens)

A técnica moderna é uma coisa que vence as fronteiras. Muito se tem escrito e ainda se pode escrever sobre este fenômeno que é uma das principais virtudes humanas do progresso, mas a experiencia da ACESITA, a nova usina de aços finos visitada pelos "Diários Associados" no sertão mineiro oferece alguns exemplos concretos do maior interesse. Ao chegarmos ao local em que ela se acha instalada, tres homens me foram de um auxilio inestimavel na explicação da obra em que se acham empenhados. Foram tres técnicos: um alemão, um português e um brasileiro.

O alemão é o engenheiro siderurgico Konrad Hofman (com um f e um n, esclareceu-me ele, porque poderia ser Hoffmann), chefe do Departamento Técnico da empresa, conselheiro técnico da Diretoria. O engenheiro Hofman, que é um homem de meia idade, tem uma longa historia siderurgica atrás de si. Foi superintendente das usinas Krupp, em Essen, de 1924 a 1930. Em principios de 1931 foi para os Estados Unidos contratado pela firma A. O. Smith Co., de Millwakee, que pretendia construir uma usina de aço laminado para fabricar "pipe-lines". Em 1933 entrou para a United States Steel Corporation, que é, como se sabe, a maior empresa de aço do mundo. Depois, voltou á Alemanha, trabalhando para a firma H. A. Brassert, que projetou a ACESITA, e de lá foi mandado á Polonia e a outros países. A guerra apanhou-o em territorio alemão e, naturalmente, dada a sua nacionalidade, teve de permanecer lá, trabalhando para a "Hermann Goering Werke" nas suas usinas de Brunswick. Lá é que a Brassert foi apanhá-lo de novo e convidou-o para vir trabalhar aqui, na ACESITA.

O português é o engenheiro de máquinas Xisto Moniz Barreto, um homem com aspecto de oficial britanico do antigo exército da India, que já trabalhou praticamente no mundo inteiro, em Calcutá, no Cairo, em Singapura, sem falar na Inglaterra, que visitou pela primeira vez aos dez anos. O terceiro que é tambem o mais moço dos tres, é o engenheiro eletricista Luiz Verano, formado em Itajubá. Ao vê-lo, tão moço e tão carregado de responsabilidades, na direção do aparelhamento elétrico da aciaria, na companhia de outros dois técnicos com a longa experiencia de serviços prestados em tantos países, perguntei-lhe se tinha aprendido em Itajubá tudo quanto sabia. "A pratica da profissão naturalmente ensina muito, mas os principios fundamentais foi lá que aprendi", respondeu-me ele, com evidente orgulho da sua escola.

Entre esses tres homens a lingua que vigora é o inglês. O alemão, chegado há pouco, ainda não domina a nossa lingua. O português deve ter trabalhado mais em inglês, na sua vida, do que na lingua que herdamos dos nossos antepassados comuns. O inglês serve de média, tanto mais necessaria, aliás, quanto há outros técnicos de outras nacionalidades, que se encontram em torno do mais disseminado, hoje, dos meios de comunicação internacionais. O braço direito do engenheiro Moniz Barreto, por exemplo, é um jovem técnico austriaco, refugiado

(Continua na 6.ª página)

Central de cimento já instalada e que alimentará as duas barragens em construção

INTERCAMBIO EM 1949 COM OS EE. UNIDOS

Superior a 200 milhões de dollars a nossa importação

Segundo dados fornecidos a O JORNAL pelo sr. Mario da Camara, da Delegacia do Tesouro Nacional em Nova York, o valor da exportação dos Estados Unidos para o Brasil, em fevereiro ultimo, atingiu a importancia de..... 21.740.740 dollars. O valor liquido dessas importações foi de 19.413.867 dollars e o dos fretes e outras despesas foi de 2.326.364 dollars. Em janeiro o Brasil havia importado dos Estados Unidos mercadorias no valor de 24.872.587 dollars, incluindo 2.838.312 dollars de fretes e outras despesas.

O valor total da importação brasileira dos Estados Unidos durante o ano de 1949 foi de 243.982.177 dollars, incluindo 30.049.301 dollars de fretes e outras despesas — tudo tambem de acordo com a estatistica organizada pela referida Delegacia com os elementos constantes das faturas consulares.

A maior parte da importação brasileira dos Estados Unidos procede do porto de Nova York (15.041.749 dollars em fevereiro ultimo). A seguir aparecem, nessa relação, Nova Orleans, Baltimore e Filadelfia, com pouco mais de 1.000.000 de dollars cada um. Através de Houston importamos 720.639 dollars; de São Francisco, 453.131 dollars; de Norfolk, 255.268 dollars; de Miami,.... 216.363 dollars; de Los Angeles, 199.345 dollars; de Port Arthur, 101.495 dollars e de Boston, 126.304 dollars.

EXPLOSÃO DE DUAS BOMBAS NO CENTRO DE SÃO PAULO — A população da capital paulista, que nestes últimos dias assistira, inquieta, a diversas arruaças provocadas pelos partidarios de Prestes, foi ontem sobressaltada com as explosões, quase simultâneas, de duas bombas-relogio de dinamite, uma no edificio onde funcionam os Correios e Telégrafos e outra no predio onde está instalado o Diretorio do Partido Social Progressista. As explosões, apesar de não terem causado senão danos minimos, alarmaram porem a população paulistana. Assim, patrulhas de armas embaladas e grupos de investigadores passaram imediatamente a vigiar todos os principais logradouros públicos da capital bandeirante, sendo que soldados do Exército, armados de metralhadoras portateis foram enviados, por ordem da Segunda Região Militar para guardar as entradas do edificio dos Correios e Telégrafos Nacional. A foto acima mostra uma das entradas desse departamento público vigiada por investigadores da Policia Civil paulista. Ignoram-se, até o momento, os autores e o movel dos atentados

Será esclarecida a posição da UDN face a Afonso Pena Junior

Encontram-se hoje em Rezende os srs. Valadares e Ademar — Tema: a candidatura Bias Fortes — Reunem-se amanhã a UDN e o PR — Movimento para convocar o PSD — A reunião do Ministerio

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Dois acontecimentos politicos de importancia assinalarão o dia de hoje: o encontro entre os srs. Benedito Valadares e Artur Bernardes e o regresso da Bahia do sr. Prado Kelly, que traz em sua companhia o sr. Juraci Magalhães. E, amanhã, a UDN e o PR reunirão os seus diretorios nacionais para estudo da sugestão do sr. Milton Campos em favor da candidatura do sr. Afonso Pena Junior.

O ENCONTRO ADEMAR-VALADARES

Noticias de fontes pessedistas antecipam que o sr. Ademar de Barros teria feito chegar ao conhecimento do procer mineiro que não estava disposto a abandonar a frente paulista. Entretanto, o sr. Valadares se entrevistará hoje em Rezende com o governador de S. Paulo e, segundo rumores correntes, abordará com o mesmo a possibilidade da candidatura Bias Fortes vir a contar com o apoio de São Paulo.

Independentemente dessa demarche, o sr. Valadares conversará sobre a viabilidade geral de uma aliança entre o PSD e o PST.

A CANDIDATURA AFONSO PENA JUNIOR

A chegada, hoje, do presidente da UDN, com o resultado da consulta que foi fazer ao governador Mangabeira, em Salvador, esclarecerá a posição da UDN nacional com referencia á candidatura Afonso Pena Junior. Apesar das antigas divergencias entre o ex-ministro do Exterior do governo Washington Luis e o ex-leader da Aliança Liberal de 1930, acredita-se, nos meios politicos, que o sr. Mangabeira aceitará de bom grado a indicação do ilustre nome mineiro.

Entretanto, o regresso do coronel Juraci Magalhães, cuja posição é conhecida nos debates da sucessão, nos quais desde muito vem convidando os seus correligionarios para o estudo da candidatura do general Canrobert Pereira da Costa, tem provocado rumores, segundo os quais estaria o fato ligado á ativa articulação que se processa em certas esferas do nome do ministro da Guerra.

Amanhã, na reunião do diretorio da UDN, o sr. Gabriel Passos fará

(Continua na 2.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PAGINA

Ganha vulto a candidatura Adroaldo

Municipios do São Francisco apoiam a candidatura Juraci

Quarenta e nove diretorios do PSD contra o governo potiguar

Apenas quatro homens deviam saber a proposta de Getulio

8.ª PAGINA

Dentro de 10 dias o julgamento do dissidio dos comerciarios

Novo aumento das entradas pretendem os exibidores

CRÔNICA FRANCISCANA — I

Combustivel, o problema mais agudo da economia brasileira

As três questões capitais do Brasil — O consumo da lenha e a ampliação do deserto — Solução lógica: a hulha branca — Paulo Afonso e a redenção do nordeste

Theophilo de ANDRADE — (Diarios Associados)

(Primeira de uma serie de cinco reportagens)

Se quisermos formular, em ordem de prioridade, os três problemas econômicos mais agudos do Brasil, teremos de convir que são: a) combustivel, b) transportes e, c) mecanização da agricultura. Basta um golpe de vista ás estatísticas de importação, para ver que a nossa importação de carvão, gasolina e oleos combustiveis (diesel e fuel) representam cerca de 11 % da importação total do país. Não há economia com foros de independencia que possa suportar, permanentemente, semelhante carga. Teremos que buscar uma saida para semelhante situação, se quisermos progredir ou mesmo sobreviver.

O problema dos transportes vem logo a seguir, devido á vastidão do territorio. Dele depende a unidade economica do país e a possibilidade de exploração do "hinterland" sob pena de continuarmos, como dizia Frei Vicente Salvador, nas priscas eras da colonia, a caranguejar pela praia. E', porem, corolario do primeiro, pois não basta abrir estradas de ferro ou de rodagem, mas é mister dispôr de combustivel barato e abundante para os veiculos.

Por fim, a mecanização da agricultura surge como o postulado indispensavel ao barateamento da nossa produção exportavel, aquela que nos dá dollars e nos permite importar o que necessitamos do exterior. A este grave problema já se referiu o Relatorio Abbink.

As duas guerras mundiais aceleraram o progresso industrial do país, embora de maneira anarquica, pois não houve um plano a ser executado de acordo com as possibilidades criadas pelas materias primas e pelos mercados consumidores, mas o que se construiu obedeceu á premencia da hora, á carencia de artigos que não estavam podendo ser importados. E tambem como havia dificuldades á exportação, pelo fechamento dos mercados de consumo, descurou-se a agricultura. Hoje, o Brasil está cheio de gente enriquecida pela industria que deseja artigos de importação — o caso dos automoveis é tipico — que pode paga-los, mas o país não pode importa-los em quantidade suficiente porque não há exportação suficiente de produtos agricolas para pagá-los. Daí, a necessidade urgente de elevarmos a capacidade de produção agricola, tão descurada entre nós que, em muitas zonas, ainda se pratica a agricultura exclusiva da foice e da enxada, não se conhecendo siquer o arado de pau, já usado ha dezenas de seculos pelo felá do Egito, quando, para concorrer no mercado internacional, necessitamos de lavoura mecanizada, movida a tratores. E aqui caimos, outra vez, no primeiro problema que é o do combustivel. A industrialização da agricultura exige ou petroleo ou eletricidade.

Da rapida exposição feita, conclue-se que os mais agudos problemas da economia nacional são, de fato, tres, mas podem reduzir-se a um só, o do combustivel.

A LENHA COMO COMBUSTIVEL

O Brasil é um país que viu crescer a sua população e aumentou, consequentemente, a sua produção agricola e industrial, sem haver desenvolvido, paralelamente, as suas fontes de energia. A revolução industrial entrou pelas nossas fron-

(Cont. na 2.ª pág. da 2.ª secção)

A CRISE DA LIBERDADE

ASSIS CHATEAUBRIAND

(Bordo do "Comet", da De Havilland sobre o Middlands, na Inglaterra), 27 de fevereiro — A 13.000 metros de altitude, sobrevoando o Middlands, me ponho a refletir na tragédia imensa da Inglaterra, neste pedaço de hora cósmica, que vive a humanidade ocidental. Olho, através das janelas deste "Comet", lá em baixo para os trechos de sólo britanico, onde o industrialismo adquiriu a sua expressão mais luxuriante e sua vitalidade mais dinamica. As condições modernas da civilização da máquina estão arrancando cada vez mais depressa a este povo a sua armadura intelectual. Por maior que fosse a resistencia levantada pelos conservadores, o inglês, como o homem do continente dos nossos dias, perde, de uma maneira visivel, o seu amor da liberdade. Milhões de massas, conduzidas por intelectuais, acabam de ir ás urnas e dar, ainda uma vez, a vitoria ao partido que encarna justo o contrario do que a gente insular tinha de mais peculiar: o seu amor da vida livre, o seu incorrigivel espirito de liberdade, a sua resistencia ao avassalamento do poder estatal.

Os tories deixaram de ser os reacionarios que podem meter medo amanhã a um partido trabalhista. Com uma maleabilidade desconcertante, o partido dos cartolas da ilha, dos que simbolizam o conservadorismo nacional, vai para as urnas com um programa quase equidistante do Labour Party. Com quantos tópicos do socialismo nacionalizador ele não se conformava! Sobre que golpes malucos do trabalhismo attleano os tories não fizeram vista grossa, contanto que os paletós e os chapeus cocos dos seus leaders não fizessem má figura ao lado dos macacões dos laboristas!

Escrevi, daqui, ha um ano, acerca da plataforma revolucionaria que os conservadores preparavam a fim de disputar estas eleições. Era fora de duvida que o partido que resume o velho espirito ancestral dos ingleses evoluira, como evoluiu, para um "trade — unionismo", que é mais que um flirt com as esquerdas. Todas as duas plataformas se tingem de um colorido socialista. Ambas são dividas, porque evitam tocar a fundo na chaga das nacionalizações. Mas uma nem outra não repelem a muleta do Estado para a produção voltar aos seus velhos tipos de trabalho.

Não digo que os tories, no intimo deixem de crer nos postulados de suas doutrinas, fundadas na liberdade de iniciativa, na livre reação da vontade individual. Somente eles não pleiteam eleições em Sirio nem em Marte. Seu eleitorado é este mesmo eleitorado satisfeito com a nacionalização das minas de carvão, das estradas de ferro do Banco de Inglaterra, da aviação comercial, com seguros sociais, que ele sabe que o país não pode pagar mas que ele faz questão de ter, e amanhã, pleiteando a efetivação da nacionalização da metalurgia do aço e dos seguros.

Tal o drama da Inglaterra, que vivo agora, a 13.000 metros de altitude, pensando que é um dos povos mais empiricos do planeta, o qual entre duas guerras mundiais, repele por duas vezes consecutivas o clima da liberdade de trabalho e de opinar, para se deixar apanhar na roda do Estado socialista!

Ao meu ver, o mundo só se salvará da crise em que ele foi colhido, graças a elites politicas, que elevem alto, sempre mais alto, o farol da vida livre. A consequencia a tirar das eleições inglesas é catastrófica a esse respeito. O partido tory lavrou um tento, se diz; a verdade, porem, é que para quase emparelhar com as trade unions, os unionistas tiveram de vestir "deguisées" trabalhistas. Sente-se, nas praças do Reino Unido o cheiro de narcótico — os entorpecentes que os conservadores de Churchill tomaram para conquistar a vitoria de Pyrrho que os está alegrando.

A' Inglaterra não precisaria, para conduzir a Europa a porto seguro, que a sua liberdade resistisse ás formas viris que ela ostentava, quando os governos comportavam o mandato de homens livres ao invés das exigencias do estômago das massas? Está sendo a Inglaterra chamada a salvar uma concepção e um sistema de vida do homem europeu. Conduzida pelo laborismo, que é uma tradução azul do marxismo, estes pilotos partidarios das liberdades atrofiadas, das liberdades mutiladas, serão os guias adequados para oferecerem a cura que se busca para o espirito?

Mensagem de Dutra ao Congresso

Reune-se, hoje, ás 14 horas, no Palacio Tiradentes, o Congresso Nacional, para inicio da ultima sessão legislativa da primeira legislatura. Nessa ocasião será lida a tradicional Mensagem do presidente da Republica, com o exame da situação politica, economica e financeira do país.

Desta vez, ao que soubemos em fonte autorizada, a Mensagem se revestirá de importancia excepcional, não só por ser a ultima a ser encaminhada com tanta solenidade ao Congresso, como tambem em virtude de conter nova e transcendente manifestação do chefe do Governo sobre o problema da sucessão. Segundo a mesma fonte, o presidente Dutra fará nessa Mensagem a declaração, já varias vezes repetida em oportunidades de menor significação, de que deixará o poder, impreterivelmente, no dia 31 de janeiro de 1951, transferindo-o ao presidente legalmente eleito no pleito marcado para 3 de outubro do corrente ano.

O SISTEMA SOVIETICO DE CONTROLE DA MENTE — VI

A CARTA A STALIN

George S. Counts

(Professor de Pedagogia da Universidade de Columbia)

A "carta a Stalin" tornou-se uma instituição soviética basica. Tais cartas enchem diariamente páginas inteiras dos jornais. Sempre que qualquer grupo, por exemplo, está sendo atacado pelo Partido ou mesmo temendo um ataque, invariavelmente dirige a Stalin uma comunicação vazada em termos de irrestrita adoração, garantindo-lhe completa lealdade e devoção, agradecendo-lhe seus cuidados paternais e prometendo corrigir todos os erros. As "resoluções ideologicas" provocaram uma torrente dessas cartas.

Os professores de todas as instituições educacionais superiores de Moscou iniciam sua carta, aprovada unanimemente, com esta saudação: "Nós... vos enviamos, nosso querido leader e mestre, os nossos calorosos cumprimentos".

A carta conclui com as seguintes frases:

"Estámos infinitamente agradecidos ao governo sovietico, ao grande Partido Bolchevista e a vós pessoalmente, camarada Stalin, pelo excepcional interesse demonstrado para com a escola superior e a ciencia.

Viva o grande povo sovietico!

Viva o Partido de Lenin e Stalin, organizador e inspirador de nossas vitorias!

Viva nosso sabio leader e mestre, o maior intelectual de nossa época — Joseph Vissarionevich Stalin!"

Uma conferencia de musicos eminentes dirigiu ao "grande leader do povo sovietico, camarada Stalin", uma carta que contem estas palavras:

"Experimentamos um sentimento de enorme gratidão á Comissão Central do Partido e a vós pessoalmente, querido camarada Stalin, pela firme, mas profundamente justa apreciação da atual condição da arte musical sovietica e pela atenção que vós e a Comissão Central de nosso Partido manifestastes pela causa do desenvolvimento da musica sovietica e por nós, musicos sovieticos.

Viva o povo leninista-stalinista, o povo industrioso, o povo vitorioso, que está conquistando uma arte ver-

(Continua na 6.ª página)